

## Variação no futuro do subjuntivo: um estudo sociofuncionalista

Diana Liz Reis

Pós-Graduação em Linguística – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

dianatuba@hotmail.com

**Resumo.** Neste artigo, é feita uma breve reflexão sobre o futuro do subjuntivo em português, apontando algumas considerações das gramáticas da língua portuguesa e investigando o seu uso na prática. Trazemos para esta discussão as idéias de modalidade e de subjuntivo tratadas pelo funcionalismo linguístico de Givòn (1995; 2001) e alguns princípios teórico-metodológicos da Sociolinguística (Labov, 1972).

**Abstract.** In this paper, a brief reflection is made about subjunctive future in Portuguese, pointing some considerations of the Portuguese grammars and investigating his practical use. We brought for this discussion ideas of modality and subjunctive from functionalism linguistic of Givòn (1995; 2001) and some theoretical, methodological principles of Sociolinguistic (Labov, 1972)

**Palavras-chave:** futuro do subjuntivo; sociolinguística; funcionalismo.

### 1. O futuro do subjuntivo

Dentre todas as línguas que vieram do latim, o tempo/modo denominado futuro do subjuntivo que conhecemos hoje só está em uso plenamente na língua portuguesa, segundo Fleischmann (1982, p. 137). Nem no próprio latim há registros de usos das formas verbais que conhecemos como pertencentes ao futuro do subjuntivo.

Almeida (1980, p. 278) afirma que a função do futuro do subjuntivo hoje em português era exercida no latim pelo futuro do próprio indicativo. Para ilustrar, ele cita algumas frases, como: “enquanto houver concórdia”, “se lerdes.”, dizendo que estas poderiam ser traduzidas literalmente em latim como se fossem “enquanto haverá concórdia”, “se lereis”.

A respeito da história do futuro do subjuntivo encontramos algumas considerações interessantes em Fleischmann (1982) sobre o seu uso no antigo ibero-romance. Dentre elas, a hipótese de que o futuro do subjuntivo tenha sido ‘criado’ no ibero-romance e no romênio através da mistura do futuro perfeito do indicativo e do perfeito do subjuntivo do latim.

(01) Canta(vê)ro X canta(verim) -> O Rom. cîntare, S p. cantare, Ptg. cantar.

[I sg fut perf] [I sg perf subj] FLEISCHMANN (1982, p. 137)

Segundo esta idéia, o futuro do subjuntivo teria sido usado primariamente em orações temporais e condicionais, e funcionava para expressar a incerteza ou mera possibilidade de um evento já contingente, como um subjuntivo dubiamente reforçado.

Mas esta idéia não é totalmente clara ao olharmos para alguns exemplos diacrônicos. Como no português de hoje, o hispano-romance apresentava o futuro do subjuntivo mais comumente em orações temporais, e funcionava como um instrumento para uma seqüência de tempo futuro, simbolizando a simultaneidade ou ligeira anterioridade de uma referência (marcada pelo futuro do subjuntivo) para o evento (marcado tipicamente pelo futuro simples ou presente do indicativo).

Para melhor compreendermos os possíveis primeiros usos do futuro do subjuntivo, vejamos alguns exemplos do antigo espanhol que são apresentados por Fleischmann (op. cit, p. 138), retirados da obra *Cid*:

- (02) Si algun dia *visquier*, *servos han* doblados (*Cid*)  
[fut subj] [disjunctive fut]  
'If I live to see the day, [the marks] will be returned to you doubled'
- (03) Si vos assi lo *fizierdes* e la ventura me *fuera* complida/*mando* al vuestro  
[fut subj] [fut subj] [pres ind]  
altar buenas donas e ricas. (*Cid*)  
'If you do it thus, and if fortune be with me, I will send worthy and valuable gifts to your altar.'

Entretanto, já nos textos medievais, encontramos o futuro do subjuntivo sendo substituído pelo presente do subjuntivo, notavelmente em instâncias onde o evento predicado está sendo visto como um presente prospectivo avançando. Fleischmann (1982, p. 138) nos apresenta mais dois exemplos do *Cid* muito semelhantes aos anteriores.

- (04) Mientras que *visquiéredes*.  
[fut subj]
- (05) Mientras que *vivades*.  
[pres subj]  
'As long as you live'

É interessante observar agora a ocorrência de duas variantes concorrendo no mesmo espaço sincrônico, uma no futuro do subjuntivo e outra no presente do subjuntivo. Um outro aspecto interessante é notarmos que tanto nesses exemplos como nos anteriores, os verbos das orações principais se encontram no futuro simples do indicativo.

Além disto, o futuro do subjuntivo também era freqüentemente trocado pelo futuro do indicativo:

- (06) Quando los gallos *cantarán*. 'When the cocks will crow.'  
(FLEISCHMANN, 1982, p.138)

De acordo com a autora, no espanhol atual ainda encontramos o futuro do subjuntivo, mas ele está restrito a provérbios e formas congeladas que permaneceram, como por exemplo em: "Sea lo que fuere/Be what may" (*op. cit*). As funções que antes ele desempenhava na língua foram tomadas pelas formas do presente do indicativo ou pelo presente do subjuntivo.

Efetivamente, de todas as línguas modernas de origem latina faladas atualmente, somente no português encontramos o futuro do subjuntivo sendo realmente usado nos contextos típicos de orações condicionais, em algumas orações temporais, principalmente com ‘quando’, e alguns tipos de relativas. Fleischmann (1982, p. 139) cita alguns exemplos:

(07) Se perguntarem por mim, diz-lhes que me não sentia bem. (Fonseca)  
 ‘If they should ask for me, tell them I wasn’t feeling well.’

(08) Enquanto sua filha estiver em casa de seu pai e se portar bem, tem trinta mil reis por mês. (Eça de Queirós)  
 ‘As long as his daughter is in her father’s house and behaves herself, she’ll have thirty escudos per month.’

## 2. Gramáticas tradicionais do PB: descrição do futuro do subjuntivo

Após este breve olhar diacrônico, vamos investigar o que alguns gramáticos tradicionais do português brasileiro nos dizem sobre o modo subjuntivo, para em seguida nos focalizarmos com mais compreensão sobre as definições do futuro do subjuntivo.

### 2.1. O modo subjuntivo

A maioria das gramáticas tradicionais do português não dá muito espaço para a definição do modo subjuntivo. Às vezes, em uma linha já o definem, para então dividi-lo em três tempos: presente, pretérito e futuro do subjuntivo, dando pouca explicação à função e ao uso destes tempos e preocupando-se mais em descrever o paradigma das conjugações de verbos regulares e irregulares.

De maneira geral, o subjuntivo aparece como o modo da incerteza e da dúvida, e o seu uso é descrito como estritamente relacionado com as orações subordinadas.

### 2.1. Futuro do subjuntivo: gramáticas tradicionais

O quadro abaixo ilustra como é apresentado o modo subjuntivo em algumas das gramáticas pesquisadas. Geralmente, quando há uma conceituação do futuro do subjuntivo, não ocorre uma definição muito consistente, predominando conceitos curtos que o relacionam a questão do hipotético ou de um futuro anterior a outro futuro. Dentre os autores, Cunha (1980) é o que mais discorre sobre esse tempo/modo, inclusive delimitando sua ocorrência dentro de contextos de certas orações subordinadas como nas adverbiais e nas adjetivas. Cegalla (2005) também esclarece um pouco mais o seu uso nessas orações subordinadas.

Classificação	Cegalla (2005), Cunha & Cintra (2001), Cunha (1980)
	Futuro simples e futuro composto
Futuro simples – conceito	Cunha & Cintra (2001), Cunha (1980)
	O futuro do subjuntivo simples marca a eventualidade no futuro.
Futuro simples Usos/ Exemplos	Cegalla (2005), Cunha & Cintra (2001), Cunha (1980)
	1) Emprega-se em orações subordinadas: a) adverbiais condicionais, temporais, proporcionais, conformativas e outras, cuja principal vem enunciada no futuro ou no presente: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cegalla: Se TRANSPUSEREM a fronteira, serão capturados. Caso PERSISTIREM as chuvas, os rios transbordarão. Enquanto não a VIR, não descansarei. Quanto maior FOR a altura, maior será o tombo.</li> <li>• Cunha &amp; Cintra: Se QUISER, irei vê-lo. Se QUISER vê-lo, vá a sua casa. Farei conforme MANDARES. Faça como SOUBER. Quando PUDER, passarei por aqui. Quando PUDER, venha ver-me.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cunha: Se PUDER, voltarei. Se PUDER, volte amanhã. Agirei conforme DECIDIREIS. Aja como lhe APROUVER. Quando QUISER, partiremos. Quando QUISER partir, diga-me.</li> <li>b) adjetivas, dependendo de uma principal também enunciada no futuro ou no presente: <ul style="list-style-type: none"> <li>Cunha &amp; Cintra: Direi uma palavra amiga aos que me AJUDAREM. Diga uma palavra amiga aos que o AJUDAREM.</li> <li>Cegalla: Só poderão entrar os que TIVEREM ingresso.</li> </ul> </li> </ul>												
	<p>2) Aparece em orações subordinadas adjetivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Só poderão entrar os que TIVEREM ingresso.</li> </ul>												
Futuro composto - conceito	<p>Cunha &amp; Cintra (2001), Cunha (1980)</p> <p>O futuro do subjuntivo composto indica um fato futuro como terminado em relação a outro fato futuro (dentro do sentido geral do modo subjuntivo).</p>												
Futuro composto Usos/ Exemplos	<p>Cegalla (2005)</p> <p>1) Usa-se em orações subordinadas e enuncia um fato futuro relacionado a outro também futuro ou um fato passado, mas hipotético.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Cegalla: Depois que TIVER visto o filme, darei minha opinião. Se TIVER acertado na loteria, comprarei uma fazenda.</li> <li>Cunha &amp; Cintra (2001): “Quando TIVERDES acabado, sereis desalojados de vosso precário pouso e devolvidos às vossas favelas.” (R. Braga, CCE, 250)</li> <li>Cunha: “D. Sancha, peço-lhe que não leia este livro; ou se o HOUVER lido até aqui, abandone o resto.” (M. de Assis, OC, I, 855)</li> </ul>												
Formação do futuro do subjuntivo	<p>Faraco &amp; Moura (1996)</p> <p>Constitui-se um tempo derivado do pretérito perfeito do indicativo. “O futuro do subjuntivo é formado pelo tema do perfeito mais as terminações, -r, -res, -r, -rmos, -rdes, -rem”. E em seguida exemplificam com as conjugações de verbos regulares:</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>1ª. Conjugação</th> <th>2ª. conjugação</th> <th>3ª. Conjugação</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Tema do perfeito</td> <td>Fala-</td> <td>Come-</td> <td>Parti-</td> </tr> <tr> <td>Futuro do subjuntivo</td> <td>Falar Falares Falar Falarmos Falardes Falarem</td> <td>Comer Comeres Comer Comermos Comerdes Comerem</td> <td>Partir Partires Partir Partirmos Partirdes Partirem</td> </tr> </tbody> </table>		1ª. Conjugação	2ª. conjugação	3ª. Conjugação	Tema do perfeito	Fala-	Come-	Parti-	Futuro do subjuntivo	Falar Falares Falar Falarmos Falardes Falarem	Comer Comeres Comer Comermos Comerdes Comerem	Partir Partires Partir Partirmos Partirdes Partirem
	1ª. Conjugação	2ª. conjugação	3ª. Conjugação										
Tema do perfeito	Fala-	Come-	Parti-										
Futuro do subjuntivo	Falar Falares Falar Falarmos Falardes Falarem	Comer Comeres Comer Comermos Comerdes Comerem	Partir Partires Partir Partirmos Partirdes Partirem										

Figura 1. Futuro do subjuntivo em gramáticas tradicionais do português.

### 3. Um estudo sociofuncionalista

#### 3. 2. Funcionalismo lingüístico e a noção de subjuntivo

A discussão desenvolvida neste artigo segue os postulados funcionalistas da análise lingüística no discurso propostos por Givón (1995; 2001), assim como os princípios teóricos presentes na obras de Bybee & Fleischmann (1995) e Palmer (1986) sobre o que diz respeito à modalidade, subordinação e subjuntivo.

Em poucas palavras, para Givón, modalidade expressa a atitude do falante frente à informação veiculada pela proposição, não alterando o *frame* proposicional da oração. (papéis semânticos, tipo de predicação e transitividade). A atitude do falante pode ser distinguida por dois tipos de julgamentos: *julgamento epistêmico* – verdade, probabilidade, certeza, crença, evidência, e *julgamento deôntico* – desejo, preferência, intenção, habilidade, obrigação, manipulação.

Estas duas submodalidades (julgamentos) não são sempre mutuamente exclusivas e até se intersectam de várias maneiras específicas.

Adotamos aqui a concepção funcional de modalidade, mas sem deixar de citar que as categorias de modalidade proposicional vieram da longa tradição lógica que

chegou até nós, onde eram desvinculadas do contexto comunicativo. A redefinição comunicativa da modalidade epistêmica, de acordo com Givón (2001, p.217) seria:

- a) *Pressuposição*: a proposição é tida como verdadeira, até por definição, concordância prévia, convenção genericamente compartilhada, por ser óbvia a todos presentes na situação de fala, ou por ter sido enunciada pelo falante e não contestada pelo ouvinte.
- b) *Asserção realis*: a proposição é fortemente asserida como verdadeira. Mas a contestação pelo ouvinte é apropriada, embora o falante disponha de evidência ou outras bases fortes para defender sua forte crença.
- c) *Asserção irrealis*: a proposição é fracamente asserida como possível, provável ou incerta (submodos epistêmicos), necessária, desejada ou indesejada (submodos deônticos). Mas o falantes não está pronto para reforçar a asserção como evidências ou outras bases fortes: a contestação pelo ouvinte é prontamente recebida, esperada ou solicitada. O subjuntivo mantém uma correlação com os submodos irrealis de baixa certeza epistêmica.
- d) *Asserção negativa*: a proposição é fortemente asserida como falsa, mais comumente em contradição a crenças explícitas ou assumidas pelo ouvinte. Uma contestação do ouvinte é antecipada e o falante dispõe de evidências ou outras bases fortes para reforçar sua forte crença.

Givón (1995, p.125) afirma que há poucas línguas em que a marcação gramatical de todas as modalidades é uniforme, porque *pressuposição*, *realis* e *irrealis* são gramaticalizados a partir de uma grande variedade de domínios fonte/origem, já que aparecem em muitos contextos gramaticais. Entretanto, a distribuição destas quatro modalidades em contextos gramaticais é previsível e universal. De fato, observamos que o modo subjuntivo deve aparecer ao longo de duas subdimensões do *irrealis*: epistêmica e deôntica. Para PIMPÃO (1999, p. 62):

O conhecimento da distribuição dos submodos *irrealis* como uma primeira etapa ao conhecimento da distribuição do subjuntivo talvez possa ser explicada pela dificuldade, mencionada por Givón (1995, p. 124), em apresentar uma definição categorial de subjuntivo, permanecendo um objeto irreal. O subjuntivo mantém uma correlação com os submodos *irrealis* de baixa certeza epistêmica e fraca manipulação deôntica.

A afirmação do autor de que, se subjuntivo, maior probabilidade de aparecer sob o escopo do *irrealis*, prevê uma relação de inclusão do subjuntivo como uma consequência do contexto *irrealis*, não sendo possível uma afirmação inversa. Reconhecemos então, que o *irrealis* não constitui uma condição para a realização do subjuntivo, mas um contexto favorecedor.

Finalmente, encontramos na distribuição do subjuntivo em contextos *irrealis* feita por Givón (2001): orações declarativas principais com operadores *irrealis* (futuro, advérbios modais, auxiliares modais; atos de fala não-declarativos *irrealis*; orações de complementação verbal *irrealis*; orações relativas *irrealis* modificando SNs não-referenciais; e orações adverbiais, onde identificamos a marcação verbal do futuro do subjuntivo em português.

Neste estudo, serão abordadas as orações adverbiais, pois são nesses contextos em que elas estão onde mais encontramos dados do futuro do subjuntivo no português.

Isso porque orações adverbiais subordinadas tendem a vir sob o escopo de pressuposição, *irrealis* e negação. As adverbiais como típicos escopos *irrealis*, segundo Givón (1995, p.120), são:

a) O tempo futuro em oração adverbial:

“*When you get a loan, I’ll sell you my car*”. A tradução desta sentença poderá ser: “Quando você conseguir/consegue um empréstimo, eu venderei meu carro para você”.

b) A condicional em orações adverbiais:

“*If you get a loan, I’ll sell you my car*”. Possível tradução: “Se você conseguir/consegue um empréstimo, eu venderei para você o meu carro”.

c) A oração adverbial final (ou de finalidade):

“*In order for you to get a loan, I’ll have to co-sign it*”. Tradução provável: “Para você conseguir um empréstimo eu terei que co-assinar isto.” Ou, “Para que você consiga um empréstimo, eu terei que co-assinar isto”.

Como foi visto, algumas orações adverbiais estão inerentemente sob o escopo da modalidade *irrealis*, sendo as mais significativas as orações temporais e condicionais.

Ao olharmos para as orações traduzidas para o português, parece que podemos concordar com Givón que a oração subordinada se faz escopo *irrealis* da oração principal, e hipotetizar como causa disto que a oração principal, quando contiver o ‘se’ e o ‘quando’ seguidos de um verbo no futuro ou no passado, cria um contexto de *irrealis* de tal maneira que sabemos que a asserção que vem subordinada a ela só pode ser tratar de algo irreal, ou não-factual.

### 3. 2. Sociolinguística e o estudo do nosso fenômeno em variação

O nosso fenômeno em questão: o futuro do subjuntivo, encontra-se em notável variação no uso em português, com a tendência observável a regularização na conjugação dos verbos irregulares em relação aos regulares, como se dá na fala observada na região do sul de Santa Catarina, como em *Quando eu propor/propuser o acordo*. Por isso, pretendemos num estudo posterior estudar mais criteriosamente o objeto em questão, utilizando-se dos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista.

Estaremos analisando este objeto a partir noção de que a variação é concebida como requisito ou condição do próprio sistema linguístico. Segundo Weinreich, Labov e Herzog (1968), as variantes linguísticas estão frequentemente correlacionadas a características externas do falante e da situação comunicativa, tais como: etnia, sexo, idade, posição e papéis sociopessoais dos interlocutores. A perspectiva da sociolinguística parte do pressuposto básico de que a teoria da variação é o da regularidade do uso variável, segundo o qual o emprego aparentemente aleatório de formas variáveis obedece a princípios que podem ser estabelecidos de maneira estável.

A Teoria da Variação e Mudança Linguística desenvolvida por Weinreich, Herzog e Labov (principalmente) toma, pois, como objeto de *estudo a estrutura e a evolução da língua dentro do contexto social de uma comunidade de fala, revelando a função social e comunicativa da língua*. Por este aspecto, parte-se do pressuposto de que a variação é inerente ao sistema linguístico e que a noção de heterogeneidade não se apresenta incompatível com a noção de sistema.

Com base em Labov (1972), o que contribui para o estudo científico da linguagem além das regras invariáveis, é o sistema linguístico que é constituído por

regras variáveis, *que se aplicam sempre quando duas ou mais formas estão em concorrência num mesmo contexto e a escolha de uma depende de uma série de fatores, tanto de ordem interna ou estrutural, como de ordem externa ou social.* (LABOV,1972 - *apud* MONTEIRO, 2000, p. 58).

A escolha por investigar o uso do futuro do subjuntivo foi motivada pela observação da ‘regularização’ no uso de algumas formas no futuro do subjuntivo dos verbos considerados ‘irregulares’ como, *ter, estar, conter, propor, saber, vir, querer, ver, compor*, pelos falantes do PB, talvez por fazerem comparação com os verbos ‘regulares’. Isso acontece porque na grande maioria dos verbos, as forma de futuro do subjuntivo e de infinitivo pessoal são iguais.

O gramático Góis cita o uso de formas do infinitivo pessoal no lugar em que deveriam ser utilizadas as formas de futuro do subjuntivo.

Não se confunda o Infinitivo Pessoal com Futuro do Subjuntivo, estes dois tempos são análogos na forma, nos verbos regulares, - sendo sempre desiguais se o verbo é irregular. [...] Por falsa analogia o povo confunde infinitivo pessoal com futuro do subjuntivo e vice-versa. GÓIS, *apud* MACEDO (1980, p.23)

## **4. A variação no futuro do subjuntivo**

### **4. 1. Amostra de dados**

O objetivo desta seção é registrar o uso de verbos que pedem a sua forma irregular no futuro do subjuntivo numa testagem-piloto aplicada a alunos da cidade de Tubarão, em Santa Catarina. Utilizou-se um teste escrito (conforme anexo), sugerido na tese de doutorado de Alzira Macedo<sup>1</sup> (1980), e aplicado vinte e oito anos depois.

Os resultados entre as duas amostras mostraram-se muito semelhantes: uso da forma irregular de alguns verbos no futuro do subjuntivo, em 2008, também girou em torno de cerca de um quarto de ocorrências.

Os sujeitos que participaram do teste, em 2008, são 65 estudantes de Tubarão. Desses, 44 alunos – 23 meninos e 21 meninas – são do 8º ano do ensino fundamental de uma escola particular e têm entre 13 e 15 anos; e 21 alunos – 13 meninos e 8 meninas – são do 4º. ano do ensino fundamental de uma escola pública e têm entre 9 e 11 anos.

Conforme as tabelas 01, 02 e 03, veremos a porcentagem do uso das formas de futuro do subjuntivo de verbos irregulares consideradas adequadas segundo as gramáticas normativas, em comparação com a porcentagem do uso das formas regulares, ou melhor, ‘regularizadas’ pelos informantes. Dentro do grupo das formas ‘regularizadas’ colocamos também outras formas registradas, como as de verbos no presente do indicativo, futuro do indicativo e até passado perfeito do indicativo.

---

<sup>1</sup> Essas 14 questões fazem parte de um teste escrito composto por 40 questões que foi aplicado por Macedo no Rio de Janeiro, entre 1979 e 1980, para análise em sua tese de doutorado. Ela realizou 197 testes escritos com adolescentes entre 12 e 19 anos, 42 testes com informantes de mais de 50 anos e 89 com crianças na faixa etária de 5 a 10 anos.

MASCULINO			FEMININO								
1. FAZER - 52, 1%			FIZER- 47, 8%			FAZER - 38%			FIZER - 61, 9%		
2. SABER - 56, 5%			SOUBER - 43, 4%			SABER - 28, 5%			SOUBER - 71, 4%		
3. VIR - 18, 1%	VIM - 9, 09%	NEGAR - 9, 09%	VIER - 63, 6%			VIR - 9, 4%	VIM - 4, 7%	VERÁ - 4, 7%	VIER - 80, 9%		
4. COMPOR - 100%			COMPUSER - 0%			COMPOR - 90, 4%			COMPUSER - 9, 5%		
5. ESTAR - 13% - ESTARA - 4, 3%			ESTIVER - 82, 6%			ESTARÁ - 4, 7%			ESTIVER - 95, 2%		
6. QUERER - 73, 9%			QUISER - 26%			QUERER - 47, 6%			QUISER - 52, 3%		
7. SER - 73, 9%			FOR - 26%			SER - 65% - SERAR - 5%			FOR - 30%		
8. SAIR - 95, 6% - VOLTAR - 4, 3%			-			SAIR - 100%			-		
9. CONTER - 95, 6%			CONTIVER - 4, 3% (TIVER)			CONTER - 90%			CONTIVER - 10% (ESTIVER/TIVER)		
10. CONTER - SE - 86, 9% CONTEM - 13%			CONTIVER - 0%			CONTER-SE - 65% OUTRO - 30%			CONTIVER - 5%		
11. PÔR - 69, 5% - OUTRO - 21, 7%			PUSER - 8, 6%			PÔR - 85, 7% OUTRO - 9, 4%			PUZER - 4, 7%		
12. COMPOR - 91, 3% COMPOIS - 4, 3%			COMPUSER - 4, 3%			COMPOR - 95%			COMPUSER - 5%		
13. VER - 100%			VIR - 0%			VER - 90, 4% OUTROS - 9, 4%			VIR - 0%		
14. FAZEREM/ FAZER - 21, 7% FAZ/ FAZEM/ BAGUNÇAM - 13, 6%			FIZEREM/ FIZER - 65, 2%			FAZEREM/ FAZER - 23, 8% FAZERÃO/ BAGUNÇAREM 14, 2%			FAZ/ FIZEREM/ FIZER - 61, 9%		
905, 8 = 68, 6%			371, 8 = 28, 6%			805, 9 = 62, 71			487, 8 = 37, 52		

**Tabela 1. Desempenho dos alunos do 8º. ano (escola particular de Tubarão).**

MASCULINO			FEMININO									
1. FAZER - 38, 4%			FIZER- 61, 5%			FAZER -			FIZER - 100%			
2. SABER - 61, 5%			SOUBER - 38, 4%			SABER - 87, 5%			SOUBER - 12, 5%			
3. VIR - 7, 6%	VIM - 30, 7%	QUISER - 7, 6%	VER 7, 6%	VIER - 46, 1%			VINHER - 37, 5%			VIER - 62, 5%		
4. COMPOR - 100%			COMPUSER - 0%			COMPOR - 100%			COMPUSER - 0%			
5. ESTAR - 15, 3% ESTAVA - 7, 6%			ESTIVER - 76, 9%			ESTAR - 12, 5% ESTAVA - 12, 5			ESTIVER - 75%			
6. QUERER - 92, 3%			QUISER - 7, 6%			QUERER - 100%			QUISER - 0%			
7. SER - 69, 2% SERÁ - 7, 6% SERAR - 7, 6% SERIA - 7, 6%			FOR - 7, 6%			SER - 50% - SERAR - 12, 5%			FOR - 37, 5%			
8. SAIR - 84, 6% SAIREM - 7, 6% SAÍ - 7, 6%			-			SAIR - 87, 5% SAIRA - 12, 5% SAI - 12, 5%			-			
9. CONTER - 92, 3% CONTAR - 7, 6%			CONTIVER - 0%			CONTER - 75% CONTÉM - 12, 5%			ESTIVER - 12, 5%			
10. CONTER - SE - 38, 4% CONTE - 7, 6% CONTENHAR - 23, 07% CONTENHEI - 7, 6% CONTENTAR - 15, 3% (Nenhuma opção) - 7, 6%			CONTIVER - 0%			CONTER-SE - 25% COMPORTAR - 12, 5% CONTENHA - 25% CONTENHA-SE - 12, 5% CONTENTAR - 12, 5% CALA - 12, 5%			CONTIVER - 0%			
11. PÔR - 15, 3% - PONHAR - 15, 3% BOTA - 7, 6% BOTAR - 7, 6%			PUZER - 7, 6%			PÔR - 25% PONHAR - 37, 5% PONHA - 12, 5% BOTAR - 12, 5%			PUSER - 12, 5%			
12. COMPOR - 84, 6% DISER - 7, 6%			COMPUSER - 7, 6%			COMPOR - 87, 5% COMPÔE - 12, 5%			COMPUSER - 0%			
13. VER - 92, 3% VEJO - 7, 6%			VIR - 0%			VER - 87, 5% VE - 12, 5%			VIR - 0%			
14. FAZER - 30, 7% FAZ - 23, 07%			FIZER - 46, 1%			FAZ - 37, 5% FAZERES - 12, 5%			FIZER - 50%			



1051, 54 = 75, 11%	299, 4 = 21, 38 %	1050 = 75%	362, 5 = 25, 89 %
--------------------	-------------------	------------	-------------------

**Tabela 2. Desempenho dos alunos do 4º. ano (escola pública de Tubarão).**

MASCULINO		FEMININO	
Formas regularizadas e outras	Formas irregulares	Formas regularizadas e outras	Formas Irregulares
8º. Ano			
68, 6%	28, 6%	62, 71%	37, 52%
4º. Ano			
75, 11%	21, 38 %	75%	25, 89 %

**Tabela 3: Quadro comparativo do desempenho dos alunos dos 8º. e 4º. anos do ensino fundamental.**

#### 4. 1. Breve análise dos resultados

Com relação aos fatores sociais envolvidos na variação no uso das formas do subjuntivo observado, discorreremos algumas breves correlações, sem nos aprofundarmos aqui sobre eles. Salientamos que, por se tratar de um estudo-piloto, as considerações a respeito dos resultados devem ser vistas com cautela. Julgamos, porém, que os resultados apontam índices interessantes.

Na tabela 01, vimos os resultados do teste aplicado a 44 alunos do 8º. ano do ensino fundamental de uma escola particular da região de Tubarão, sendo 23 meninos e 21 meninas, com faixa etária entre 13 e 15 anos. Nela, constata-se que o uso de formas regulares, 'regularizadas' do futuro do subjuntivo ou de outras varia entre 62% (meninas) a 68% (meninos), o que mostra que o uso da forma irregular dos referidos verbos, considerada correta pela gramática tradicional, alcançou apenas um terço das ocorrências analisados, variando entre 28% (meninos) e 37% (meninas). Também constatou-se que houve um favorecimento de cerca de 10% para as meninas, em relação ao uso da forma irregular dos verbos: 28% (meninos) e 37% (meninas).

A tabela 02 mostra os dados da testagem realizada com 21 alunos do 4º. ano do ensino fundamental de uma escola pública de um bairro de periferia de Tubarão, em que os sujeitos representam a classe baixa: 13 meninos e 8 meninas, com faixa etária entre 09 e 11 anos. Constata-se que o uso da forma regular, 'regularizada' do futuro do subjuntivo e de outras atingiu o mesmo percentual de 75% entre os meninos e as meninas analisados. Nesta faixa etária, o uso da forma irregular dos referidos verbos, considerada correta pela gramática normativa, atingiu cerca de um quarto das ocorrências analisados, oscilando entre 21% a 25% dos usos, e não houve diferença relevante da variável sexo.

Entretanto, ao correlacionarmos o desempenho dos alunos dos 4º. e 8º. anos, ficou nítido, nesta amostra-piloto, que as variáveis sociais: idade, sexo, nível de escolaridade e escola particular e escola pública não se mostraram muito relevantes, dada a oscilação da diferença dos resultados girar em torno de 10%, favorecendo o uso da forma regular do futuro do subjuntivo para:

- a) as meninas do 8º. ano x os meninos do mesmo ano;
- b) alunos do 8º. ano x alunos do 4º. ano;
- c) alunos de escolar particular e 8º. ano de escolaridade x alunos de escolar pública e 4º. ano de escolaridade.

Sobre as considerações teóricas postuladas pelo funcionalismo givoniano no que dizem respeito ao subjuntivo em relação aos resultados observados, chama-nos a atenção, por exemplo, termos encontrado em orações adverbiais onde teria que ser usado o ‘vier’, as seguintes formas: ‘vir’, ‘verá’ e até o ‘vim’, na seguinte oração em que eles tinham que completar com a forma que julgassem mais adequada: “(08) Vem cá menina: eu dou este presente para outra pessoa se você \_\_\_\_\_ .”

Poderíamos dizer, então, que certas formas de futuro do subjuntivo não são totalmente usadas entre os falantes do português, e que os contextos de orações adverbiais, em que a oração principal já expressa a idéia de futuridade, por si só já transmitem a modalidade epistêmica e o submodos *irrealis*? Nesse caso, não haveria necessidade do uso de uma forma específica de futuro de subjuntivo, devido às contribuições semântico/sintáticas dos contextos em questão?

Palmer (1986, p. 26) defende que a maneira mais simples de considerar a modalidade em uma frase complexa consiste em interpretá-la de acordo com classes lexicais, em função do verbo da oração principal, admitindo que há mais possibilidades lexicais do que os tipos de modalidade pré-definidos. Essa variedade das formas dispensaria a oração subordinada de exprimir modalidade. “There are so many lexical items can express modality is that since modality is so clearly expressed in the lexical item it may not also be expressed in the subordinate clause. ” (op. cit.) Assim, o subjuntivo seria então, dentro dessa perspectiva de Palmer, um pouco mais do que um marcador generalizado de modalidade, não acrescentaria qualquer significado particular à modalidade, já expressa na forma lingüística particular da oração principal.

No entanto, para respondermos às questões e acima e verificarmos hipóteses como esta de Palmer, se faz necessário um maior estudo sobre o tema. Nossa hipótese é de que os resultados caracterizam o fenômeno em questão como um domínio funcional complexo, que sofre influência de motivações de natureza diversa.

## 5. Considerações Finais

O estudo do uso do futuro do subjuntivo em português, principalmente no que se refere a questões de modalidade, precisa ser mais revisitado teórico, e metodologicamente. Os resultados nesse breve estudo mostram o uso variável das formas verbais consideradas irregulares pela gramática tradicional, ou seja, uma regularização não-flexional das referidas formas, aproximando-as ao uso das formas verbais regulares, como em ‘Seu eu *ver* o filme, te ligo.’, no lugar de ‘Se eu *vir* o filme, te ligo’. A estes resultados somaremos outros usos, em pesquisas futuras, para que possamos, com maior clareza, corroborarmos a hipótese norteadora do trabalho: a de que, cada vez mais, o falante do PB está substituindo as flexões irregulares do futuro do subjuntivo pelas flexões regulares em seus usos.

## 6. Referências

- BYBEE, J. & FLEISCHMAN, S. *Modality in grammar and discourse*. Amsterdam/Philadelphia: J. Benjamins, 1995.
- GIVÒN, T. *Functionalism and grammar*. Amsterdam/Philadelphia: J. Benjamins, 1995.
- GIVÒN, T. *Syntax: an introduction*. Amsterdam/Philadelphia: J. Benjamins, 2001.

FLEISHMAN, S. *The future in thought and language*. Cambridge: Cambridge University Press Fleishman, 1982.

LABOV, W. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania, 1972.

MACEDO, A. V. T. *O uso do futuro do subjuntivo em português: regularização de uma forma verbal*. Rio de Janeiro, UFRJ, 1980. Tese de Doutorado.

MONTEIRO, J. L. *Para compreender Labov*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PALMER, F. R. *Mood and modality*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

PIMPÃO, T.S. *Variação no presente do modo subjuntivo: uma abordagem discursivo-pragmática*. Florianópolis, UFSC, 1999. Dissertação de mestrado.

WEINREICH, U.; LABOV, W. & HERZOG, M. *Empirical foundations for a theory of language change*. Austin: University of Texas Press, 1968.

## 6. Anexo – O teste aplicado

Menino ( ) Menina ( )

Idade: \_\_\_\_\_ Escolaridade: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_

Exemplos:

1. Meu pai **comprou** um carro. Quando você \_\_\_\_\_ um, será bom.
2. Pedro **chega** hoje. Avise se ele \_\_\_\_\_.

Faça como nos exemplos acima, completando o espaço em branco com o verbo sublinhado, na forma em que você costuma usar.

1. Sei que você não **faz** bobagens. Me avise se esta menina \_\_\_\_\_ algo.
2. Você não **sabe** nada de Matemática. Só vai passar de ano no dia em que \_\_\_\_\_ tudo.
3. **Vem** cá, menina! Eu dou este presente para outra pessoa se você não \_\_\_\_\_.
4. Você **compõe** músicas fracas. No dia em que você \_\_\_\_\_ uma boa canção, vai participar do festival.
5. A professora **está** doente. Quando ela já \_\_\_\_\_ boa, voltaremos às aulas.
6. Você **quer** um cadequinho? Sirva-se da garrafa térmica se você acordar \_\_\_\_\_ um.
7. Ele diz que **será** um bom médico e vou me decepcionar se ele não \_\_\_\_\_.
8. Você ainda não **saiu** hoje. Quando \_\_\_\_\_, aproveite para trazer café.
9. Este cofre **contém** poucas moedas. Quando \_\_\_\_\_ bastante, abra-o.
10. **Contenha-se!** Vão pensar que você é maluca se você não se \_\_\_\_\_.
11. Não **ponha** a mão no fogo, pois se você \_\_\_\_\_, vai se queimar.
12. Todos sabem que Chico Buarque **compõe** maravilhosamente e vão adorar quando ele \_\_\_\_\_ nova canção.
13. Por enquanto ainda não **vejo** nada, mas se eu \_\_\_\_\_ qualquer coisa, chamo você.
14. É melhor não **fazer** tanta bagunça. Quanto mais você \_\_\_\_\_, pior será.

